

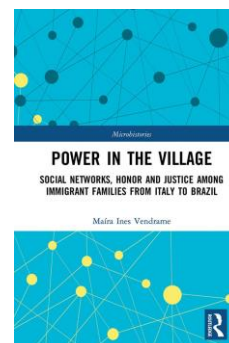
VENDRAME, Maíra Ines. *Power in the Village: Social Networks, Honor and Justice Among Immigrant Families from Italy to Brazil*. Abingdon: Routledge, 2020 (244 pp.)

Julia de Paula FRANÇA<sup>1</sup>

A imagem do imigrante italiano que, por conta dos problemas socioeconômicos do local no qual viviam, agravados sobretudo por conta da unificação do país, não teve outra escolha a não ser tentar a sorte no Novo Mundo é comumente difundida no imaginário social brasileiro. Italianos esses que, de acordo com essa linha de entendimento, teriam chegado ao Brasil - principalmente na região sul do país - e formado núcleos coloniais coesos e harmônicos. Entretanto, pesquisas cujo foco se desdobram sobre a imigração italiana para o Brasil, principalmente aquelas que utilizam o método da micro-história, apresentam como esses estereótipos escondem tensões, conflitos, questões de poder e divisões que existiam nessas comunidades. A partir desses trabalhos, podemos perceber os imigrantes não como sujeitos passivos que aceitam um destino específico, mas de fato como agentes ativos, que assumiram um papel central nos deslocamentos transatlânticos.

O livro *Power in the Village: Social Networks, Honor and Justice Among Immigrant Families from Italy to Brazil*, de Maíra Ines Vendrame - assunto desta resenha - é um excelente exemplo de obra que, por meio de uma extensa e diversificada pesquisa documental - cruzando processos criminais com registros cartoriais e paroquiais, encontrados tanto no Brasil quanto na Itália -, apresenta novos horizontes para a historiografia sobre a imigração e a colonização, não apenas no sul do Brasil. Lançado em 2020 pela editora Routledge, ele é a versão em inglês da obra *O poder na aldeia - Redes sociais, honra familiar e práticas de justiça entre os camponeses italianos*, publicado no Brasil em 2016. O livro é derivado da tese de doutorado de Vendrame em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), que foi ganhadora do prêmio ANPUH-RS de teses do ano de 2015. A autora, que atualmente é professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), trabalha com a temática da imigração italiana desde a sua graduação, com mais de duas décadas de desenvolvimento de pesquisa na área, que já lhe rendeu alguns prêmios como, por exemplo, o “Vanni Blengino”, da Associazione Internazionale AREIA, no ano de 2015, pelo texto *Ofensas, reparações e controle comunitário: a justiça dos imigrantes italianos nos núcleos coloniais do sul do Brasil*.

Em *Power in the Village*, a historiadora parte do episódio, envolto em mistérios, da morte do padre emigrante da região de Vêneto Antônio Sório - pároco da colônia riograndense Silveira Martins, que recebeu sobretudo pessoas vindas da mesma localidade que o clérigo -, no ano de 1899, para discutir e apreender sobre as práticas sociais e culturais das sociedades camponesas. Com isso, traz para o debate as solidariedades, tensões e acordos que “atravessam as relações no interior da comunidade camponesa que vivia um processo de divisões e desarmonias” (Levi *apud* Vendrame, 2018) - de forma similar ao que fez Giovanni Levi na reconhecida obra *A Herança Imaterial* (1985), na qual a partir da vida de um padre exorcista italiano, Levi passa a discutir as características socioeconômicas da sociedade na qual o personagem estava inserido. No caso do falecimento de Antônio Sório, de acordo com a informação oficial, presente no registro cartorial e nos noticiários da época, o clérigo teria morrido após sofrer por três dias das dores causadas por uma queda de cavalo. No entanto, a população do núcleo colonial não recebeu como válida a



<sup>1</sup> Brasileira, mestranda em História Social da Cultura pela PUC-Rio, bolsista FAPERJ.

explicação acerca do óbito do sacerdote e novas versões passaram a circular pela região - em especial as que acreditavam que o padre teria sido vítima de uma armadilha.

A partir do caso, Vendrame consegue, nos sete capítulos e nos subcapítulos que compõem o livro, criar uma narrativa detalhada, digna dos romances policiais, prendendo o leitor ao texto de forma que nem todos os textos acadêmicos conseguem. Porém, diferente das obras literárias, a autora não tem como intenção desvendar o crime no final, já que, assim como expõe Giovanni Levi no prefácio do livro, a historiadora trabalha com “a consciência de que a verdade, para os homens, existe, é possível conhecê-la, mas sempre de maneira parcial”<sup>2</sup> (Levi, 2016: 10). O que a historiadora procura realizar é a incorporação de novas questões para a história da imigração e colonização europeia no Brasil, percebendo a realidade local das regiões coloniais como fragmentada e em contínuo movimento. A obra é um ótimo exemplo de como a relação entre história e literatura, apesar de ser um terreno sinuoso, tem o potencial para criar resultados significativos, especialmente quanto ao uso da biografia pelos historiadores, visto que “a biografia constitui na verdade o canal privilegiado através do qual os questionamentos e as técnicas peculiares da literatura se transmitem à historiografia” (Levi, 1996: 168). É, além disso, uma excelente amostra de como a micro-história<sup>3</sup> pode trazer enormes contribuições para os diversos campos da historiografia.

No primeiro capítulo são apresentadas as versões da morte do padre Antônio Sório. Como já exposto anteriormente, as fontes oficiais divulgaram que o sacerdote de 56 anos, que havia imigrado para o país há dezenove anos, tinha falecido com ferimento no baixo-ventre causado por queda de cavalo, quando ia ao encontro de um serviço paroquial. Antes de vir a óbito, no entanto, teria sido assistido por parentes e amigos, e elaborado testamento fazendo a partilha de seus bens. Já as explicações presentes na memória local apontam que a morte do clérigo teria sido causada por uma emboscada, que, dependendo da interpretação, ou teria sido motivada por adversidade político-ideológica com um grupo maçom ou por questões de honra devido ao sacerdote ter se envolvido sexualmente com uma menina - acreditando-se, inclusive, que o pároco teria sido “castrado”. Mais do que discorrer sobre as versões em si, o que Vendrame faz no capítulo é tentar entender quais eram as características daquele universo cultural e social que propiciaram o surgimento daquelas explicações variantes. Para isso, a historiadora adentra no cotidiano daquela comunidade para apreender quais eram os valores partilhados pelo grupo, passando por questões como justiça, violência, vingança e honra. O silêncio sobre a possibilidade de Antônio Sório ter sido assassinado nos documentos oficiais e a falta de uma considerável investigação policial é também apontado pela autora como parte fundamental do comportamento social, visto que ela o entende como uma das formas de autopreservação acionadas pelo grupo. Conforme afirma Pollak (apud Vendrame, 2020: 21), “o silêncio e os ‘não ditos’ não conduzem ao esquecimento, porém, se apresentam como necessidade indispensável para que seja possível a manutenção da convivência entre os indivíduos”<sup>4</sup>.

O padre Antônio Sório é trazido pela autora como uma espécie de “excepcional normal” do qual fala Edoardo Grendi. É um “desses casos que, aparentemente desviantes da norma, na verdade, são muitas vezes as poucas entradas para se investigar a complexidade de experiências de que não se têm outros registros” (Mamigonian, 2010: 76). A trajetória do sacerdote, suas escolhas e o patrimônio material e imaterial que construiu ao longo da vida, tal como a circunstância de sua

---

<sup>2</sup> “We work with the consciousness that for humans, truth exists, and can be known, although always only partially” (Levi, 2016: 10).

<sup>3</sup> A micro-história surge na Itália na década de 1970 com pesquisadores que, insatisfeitos com as análises estruturais e funcionalistas, acreditam que a reconstituição das experiências individuais e familiares dos camponeses e pessoas comuns poderia ser utilizado para apreender “as compreensões, explicações, racionalidades e comportamentos próprios de um grupo e de uma época”. Os principais nomes ligados à criação e difusão do método são Edoardo Grendi, Giovanni Levi, Carlo Ginzburg e Carlo Poni (Vendrame, 2018).

<sup>4</sup> “The silences and that which is ‘left unsaid’ do not lead to oblivion; rather, they are an indispensable condition for the maintenance of conviviality amongst individuals” (Pollak *apud* Vendrame, 2020: 21).

morte, nos possibilita compreender os comportamentos do grupo social e da época na qual ele viveu.

No segundo capítulo, por sua vez, Vendrame dialoga com a historiografia, surgida a partir da década de 1970, que passou a entender o movimento transoceânico do final do século XIX como inscrito num processo de continuidade de migrações sazonais e temporárias, que há tempos caracterizavam os deslocamentos das populações rurais (Ramella *apud* Vendrame, 2020). Nesse sentido, o fenômeno da migração passa a ser percebido como multiforme e dá aos indivíduos e as suas escolhas uma posição de protagonismo. Além disso, somado a essa “cultura da mobilidade” já presente naquela sociedade, essa linha historiográfica dá ênfase à contribuição feita pela manutenção das relações mantidas entre os imigrantes e aqueles que ficaram na terra de origem para o aumento dos fluxos migratórios. A autora conta algumas experiências migratórias específicas para a região de Silveira Martins para discutir quais eram as estratégias adotadas pelos indivíduos tanto para decidir e organizar a partida como para a adaptação da vida nas colônias. Por meio da análise das correspondências trocadas entre quem já estava no Brasil e os conterrâneos que continuavam na Itália, Vendrame pode observar a importância da manutenção das redes de solidariedade. Quem chegava primeiro nas colônias ficava responsável por mandar informações seguras e confiáveis para familiares e amigos, além de auxiliar na organização da viagem e na adaptação no novo lugar de moradia. Assim como orienta Levi, a historiadora tem a preocupação de entender as motivações dos deslocamentos e de relacionar o lugar de origem e o de chegada, percebendo que

a existência de redes interpessoais, constituídas por “laços de sangue” e vínculos simbólicos, propiciou a formação de uma ponte entre o local de partida e o de destino, garantindo, desse modo, a constituição de novas comunidades no além-mar que guardavam características das de origem. (Vendrame, 2018: 278)

Já o terceiro capítulo trata da trajetória de Paulo Bortoluzzi, personagem central na fundação da freguesia do Vale Vêneto - aldeia vizinha de Silveira Martins que também recebeu imigrantes da região italiana de Vêneto. Bortoluzzi, influenciado pelas ideias divulgadas pelo pároco de sua comuna, liderou a transferência de um grupo de cerca de quarenta famílias, com aproximadamente trezentas pessoas, ligadas de forma variada por laços de parentesco, para o sul do país. No Brasil, o imigrante mobilizou os recursos necessários para que o núcleo colonial pudesse se desenvolver. Foi ele, inclusive, que auxiliou na vinda de sacerdotes italianos para o Brasil - entre eles, o padre Antônio Sório que, em um primeiro momento, ficou responsável pela administração da capela do Vale Vêneto e manteve contato frequente com Bortoluzzi. Afirmando o que já havia apontado anteriormente, Vendrame sustenta como é indispensável compreender as motivações dos deslocamentos e como existia um projeto partilhado pelas famílias, reforçando o papel ativo e autônomo desses indivíduos, tanto na escolha por mudar para o Novo Mundo como para formar um universo sociocultural no novo país.

Seguindo nessa mesma linha metodológica, o quarto e o quinto capítulo têm como foco o percurso de Antônio Sório e sua família, tanto na comunidade de origem como já em terras brasileiras. O sacerdote era o quinto e último filho de uma família de camponeses que, com a morte prematura do pai, era comandada pelos filhos mais velhos. Quando, no intervalo de dois anos, vieram a falecer os irmãos mais velhos, Antônio Sório ficou responsável pela mãe, que já não estava em pleno estado de saúde, as esposas viúvas e os sobrinhos. Nesse sentido, a ida para o além-mar aparece para o padre como uma possibilidade de melhorar a sua vida e a de seus parentes. Já no Brasil, o clérigo e, posteriormente, seus sobrinhos, mobilizaram as estratégias necessárias para criar laços com as famílias locais e ampliar suas redes de apoio. Por ocupar a posição de pároco, Antônio Sório já tinha algum prestígio social, e procurou aumentar esse status sobretudo por meio do apadrinhamento de crianças, já que a prática era vista pelos imigrantes como uma forma de criar laços de parentescos e de possíveis assistências. A partir disso, aumentou seu capital social, o que o

permitiu ser uma figura importante no mercado de terras da região, expandindo em muito o patrimônio familiar.

Antônio Sório havia chegado ao novo país para ser responsável pela paróquia do Vale Vêneto. Entretanto, com a morte do pároco de Silveira Martins, foi nomeado como substituto e transferiu-se de paróquia, o que causou insatisfação por parte dos moradores do Vale Vêneto. Em Silveira Martins trabalhou para garantir o controle do território que pertencia à paróquia e para transformar a localidade no principal centro político e social dos arredores. Muito por conta disso, teve alguns atritos com outros sacerdotes que chegaram posteriormente à localidade, e com seus apoiadores. Conseguiu, porém, lidar com a oposição e se tornar uma das figuras mais relevantes e com maior autoridade na freguesia de Silveira Martins. Mais uma vez Vendrame nos mostra como “a trajetória de apenas um único indivíduo permite alcançar o mundo em que atuaram os imigrantes, apontando para as dificuldades enfrentadas, as estratégias bem-sucedidas e as fracassadas” (2020, p. 97).<sup>5</sup>

Nos dois últimos capítulos, a autora passa a apresentar alguns casos - encontrados em fontes documentais como processos-crime e inquéritos policiais - para que, por meio da análise deles, possamos compreender mais claramente as formas pelas quais os indivíduos daquela sociedade lidavam com questões ligadas à justiça e punição e, assim, entender qual era aquele universo no qual surgiram as diferentes versões acerca da morte do sacerdote. O sexto capítulo foca em episódios que envolviam a honra familiar - estreitamente vinculada com o comportamento das mulheres - e o nascimento de filhos ilegítimos. A reputação do indivíduo e de sua família era criada a partir do olhar dos vizinhos, e, por isso, quando acontecia algum caso que desviava da norma social esperada, era preciso que ações fossem tomadas para controlar a difusão das fofocas e rumores. Para isso, a família precisava acionar a sua rede de apoio. Eram algumas as opções que poderiam ser tomadas quando havia situações de ofensa à honra familiar, com o estabelecimento de acordos ou de práticas punitivas. Os acordos eram mediados por meio de (utilizando o termo de Giovanni Levi) um “tribunal de grupo” - reunião formada por membros com alguma relevância social da comunidade. A ideia era restaurar a harmonia de forma rápida e manter o equilíbrio social. Em alguns casos, a justiça externa poderia ser acionada, sobretudo quando alguma das partes envolvidas não estava satisfeita com o acordo estabelecido. Entretanto, quando era encontrada uma solução privada que agradasse a ambos os lados, muitos dos processos eram abandonados. Nesse sentido, a autora nos mostra como a justiça do Estado não era vista pelos imigrantes como o órgão principal de mediações dos conflitos, mas apenas como uma espécie de apoio que não necessariamente seria utilizado.

Por fim, no último capítulo, Vendrame traz alguns episódios criminais para abordar as diferentes práticas de justiça extrajudiciais que eram aceitas como legítimas pelos imigrantes - entre elas, o banimento e o linchamento. Quando algum crime era cometido, os mecanismos de solidariedade familiar e comunitária eram acionados e os vizinhos se uniam para colocar em prática a estratégia de vingança. Entretanto, a aplicação das punições variava não só de acordo com o crime cometido, como também em relação a qual era a posição social ocupada pelo transgressor.

A partir de um melhor entendimento dos valores e formas de justiça que regiam a comunidade de Silveira Martins, a historiadora volta a olhar para o caso da morte de Antônio Sório. O fato de ser usual naquela sociedade o uso da violência como recurso de reparação da honra reforça a interpretação de que o clérigo foi vítima de vingança - versão essa que ganha mais força quando se leva em conta que o pároco foi atendido por um médico especialista em problemas urinários, o que indica que os ferimentos eram mesmo no “baixo ventre” do padre. O grupo de indivíduos - composto por sujeitos de prestígio social - que esteve presente durante a elaboração do testamento do sacerdote é visto por Vendrame como aquele que desempenhou o papel de “tribunal de grupo”, sendo o responsável pelo acordo do que seria divulgado e do que ficaria em segredo sobre o episódio. Ficou decidido, então, que não seria válido abrir uma investigação e, inclusive, o laudo do

---

<sup>5</sup> “The trajectory of just one individual allows us to access the world in which immigrants acted, highlighting the difficulties encountered, successful strategies as well as those that failed.” (Vendrame, 2020: 97)

médico, que poderia ter informações contraditórias, desapareceu sem maiores explicações. Em acordo com o exposto por Giovanni Levi, o silêncio aparece na obra como uma forma de afirmar a solidariedade de grupo, já que ela “se tornava ainda mais clara ao esconder os conflitos quando não era capaz de evitá-los” (*apud* Vendrame, 2020: 210)<sup>6</sup>. A preocupação do grupo era que a harmonia fosse mantida - ainda mais levando-se em conta que, no mesmo contexto do falecimento de Antônio Sório, estavam ocorrendo as eleições e havia a necessidade de controle dos conflitos, para que as autoridades locais não fossem colocadas em situações de possíveis riscos.

Nesse e nos capítulos anteriores, a historiadora cumpre muito bem o que se propôs a realizar: não apresentar conclusões fechadas, mas oferecer novos horizontes para o entendimento sobre as experiências individuais e coletivas de imigração e sobre a sociedade rural italiana formada no sul do Brasil a partir do final do século XIX. Desde a Itália, os indivíduos são percebidos por Vendrame como sujeitos heterogêneos, que, em sua maioria, escolheram e planejaram a mudança para o Novo Mundo. Os núcleos sociais formados no novo país, por sua vez, também são encarados como complexos, nos quais, mesmo havendo uma forte noção de solidariedade, existiam tumultos, divisões e rivalidades. Os imigrantes são tratados pela autora como os protagonistas que de fato foram, tanto no que diz respeito à decisão de emigrar como na elaboração e manutenção de mecanismos para o controle e proteção na nova comunidade, com a utilização de práticas de justiça autônoma, paralelas à justiça oficial do Estado. A grande descoberta feita por Vendrame, afinal, não foi a causa da morte de padre Antônio Sório, mas como era a realidade social múltipla e contraditória desses imigrantes. A obra, que poderia até soar um pouco repetitiva em alguns pontos, ganha o leitor por meio de uma escrita fluida e com a apresentação de casos interessantes, mostrando-se como uma leitura valiosa não apenas para quem quer aprender mais sobre a imigração europeia para o Brasil, mas também para quem se interessa em visualizar como o método da micro-história pode ser utilizado em sua excelência.

## Referências

- Levi, Giovanni (1996). Usos da biografia. In: Amado, Janaína; Ferreira, Marieta de M. (Orgs.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, pp.167-182.
- Mamigonian, Beatriz (2010). José Majojo e Francisco Moçambique, marinheiros das rotas atlânticas: notas sobre a reconstituição de trajetórias da era da abolição. *Topoi*, vol. 11, núm. 20, jan.-jun., pp. 75-91.
- Vendrame, Máira Ines (2018). Micro-história e história da imigração: pensando o problema do equilíbrio e da complexidade. *Tempo e Argumento*, vol. 10, núm. 25, pp. 267-288, jul./set.

---

<sup>6</sup> “It became even clearer through hiding conflicts in moments in which avoiding them became impossible” (Levi *apud* Vendrame, 2020: 210).